

# A Espiritualidade na Vida e Obra de Jacob Levy Moreno

## *The Spirituality inside the Life and Work of Jacob Levy Moreno*

Gisneide Nunes Ervedosa<sup>1</sup>  
Ana Tercila Campos Oliveira<sup>2</sup>  
Giovanna de Sousa Portela<sup>3</sup>

### Resumo

Trata-se de um estudo a respeito da vida e obra de Jacob Levy Moreno, criador do Psicodrama. Tal estudo tem o objetivo de discutir a importância da religião e da espiritualidade para o pensamento deste autor. Apesar de não ter escrito muito a respeito da influência direta que sofreu do Hassidismo, nova corrente surgida dentro do Judaísmo, é possível perceber fortes semelhanças entre a filosofia hassídica e a filosofia moreniana. A partir desta pesquisa bibliográfica, foi possível identificar as raízes de conceitos fundamentais para o Psicodrama, tais como: momento, conserva cultural, espontaneidade e criatividade. As questões filosófico-espirituais se fazem mais presentes na vida e obra de Moreno durante sua juventude, momento em que parece ter vivido uma espécie de crise espiritual. Após superar a crise, o jovem judeu vivencia uma religação com as pessoas e com o Universo. Portanto, é nesse momento que ele escreve seu primeiro livro, *As Palavras do Pai*, obra que ele considera fruto de uma experiência transcendental. As ideias principais deste livro serão aqui discutidas, bem como sua ligação com o Hassidismo. A proposta do Psicodrama baseia-se, fundamentalmente, em uma rematrização da identidade do sujeito e no resgate da criatividade e da espontaneidade ocasionalmente perdidas. Levando-se em consideração que, para Moreno, essas duas características são parte de uma centelha divina existente em todos os seres humanos, é possível concluir que a psicoterapia de abordagem psicodramática pode contribuir de modo bastante eficaz para o desenvolvimento das potencialidades humanas.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Hassidismo. Psicodrama. Moreno.

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de Santiago de Compostela.. Professora do Curso de Psicologia da UNIFOR. E-mail: gisneide@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR. E-mail: tercilacampos@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

## Abstract

This is a study about the life and work of Jacob Levy Moreno, the creator of psychodrama. This study intend to discuss the importance of religion and spirituality for the theory of this author. Despite not having written much about the direct influence that Hassidism, a new vision emerged inside the Judaism, had on him, it is possible to see strong similarities between the hassidic and Morenian philosophies. From this bibliographic search it was possible to identify the roots of keys concept for Psychodrama, such as moment, cultural conserve, spontaneity and creativity. The philosophical-spiritual issues becomes more present in life and work of Moreno during his youth, at which time seems to have lived a kind of spiritual crisis. After overcoming the crisis, the young Jewish experienced a reconnection with people and the Universe. Therefore, it is then that he wrote his first book, “The Words of the Father”, a work he considers the result of a transcendental experience. The main ideas of this book will be discussed here, as well as its connection with the Hassidism. The proposal of psychodrama is based primarily on a rematrixing of the human being identity and the rescue of creativity and spontaneity occasionally lost. Considering that for Moreno, both of these features are part of a divine spark that exists in all humans, we conclude that the psychoanalytic approach to psychotherapy can contribute so much to the effective development of human potential.

**Keywords:** Hassidism, Psychodrama, Moreno.

## Introdução

O presente texto tem como objetivo principal identificar, na vida e obra do criador do Psicodrama, Jacob Levy Moreno, aspectos relacionados à espiritualidade. Durante sua vida, principalmente na juventude, essas questões se fizeram muito presentes para Moreno, que era de origem judia-sefardim e, segundo Nudel (1994), sofreu forte influencia do Hassidismo, corrente criada dentro do judaísmo.

No livro *Lições de Psicodrama*, conforme Almeida *et all* (1988), encontramos uma divisão didática da vida e da obra deste autor, que é feita em quatro momentos criativos. O primeiro é chamado de ‘filosófico e religioso’, pois ele estava bastante envolvido com questões espirituais. Posteriormente, veio o momento ‘teatral e terapêutico’, o ‘sociológico e grupal’ e, por último, o momento de consolidação e organização de sua obra. É apenas ao primeiro momento que iremos nos deter, visto que é, principalmente, neste momento que Moreno sofre as influências por nós investigadas e é também quando surgem as bases filosóficas para toda sua obra.

O LAROSÆ - Laboratório de Religião, Espiritualidade e Outros Saberes, vem realizando uma pesquisa acerca da “Espiritualidade e Prática Clínica”. Tal estudo se faz importante uma vez que a espiritualidade é inerente

ao ser humano e, por isso, normalmente surgem demandas dessa ordem na clínica psicoterápica. O laboratório, portanto, pesquisa as diversas abordagens psicológicas e como elas podem contribuir para a minimização do sofrimento causado por tais demandas. Foi realizado, no Sub-projeto I, um estudo teórico sobre a visão de homem, mundo, religião e espiritualidade das principais abordagens psicológicas. Tal estudo inclui a abordagem fenomenológico-existencial, no entanto, não foi feito um estudo específico acerca do Psicodrama.

Sendo assim, nos propomos, neste momento, a realizar tal estudo por acreditar que o Psicodrama muito tem a contribuir com relação às questões discutidas na pesquisa. Acreditamos também que esse estudo inicial, que se limita a uma pesquisa bibliográfica, pode servir de subsídio para futuras pesquisas que abordem como o Psicodrama pode auxiliar na minimização do sofrimento causado por demandas religiosas e espirituais. Ou seja, de que modo as técnicas do Psicodrama podem contribuir para a elaboração dessas demandas e integração da esfera espiritual na vida do sujeito. Esse estudo seria feito através de uma investigação acerca de como isso vem sendo trabalhado, atualmente, na clínica psicodramática.

O trabalho consiste, inicialmente, em uma contextualização histórica da sociedade em que Moreno nasceu e cresceu, incluindo suas origens e sua família. Serão relatados os fatos de sua vida que acreditamos terem sido mais relevantes para sua futura criação, o Psicodrama. Ao falar das influências filosóficas sofridas, principalmente pelo Hassidismo, serão discutidas as principais ideias a respeito desta corrente. Ao final, será tratada a primeira obra de Moreno, *As Palavras do Pai* (1992), que consiste na base filosófica de seu pensamento. O enfoque neste livro se faz importante, pois, é nele que Moreno discute a origem de conceitos fundamentais para sua teoria. Nas obras que se seguiram ele faz uso dos conceitos, mas não necessariamente relata suas origens e sua relação com questões cósmicas.

Realizamos um estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que envolve tanto livros do próprio autor estudado quanto livros de outros autores que escreveram a seu respeito. Para tanto, foram selecionadas obras que relatam vida e obra de Moreno de uma forma mais geral, o que possibilitou perceber em que momentos sua relação com a espiritualidade foi mais estreita e as possíveis influências religiosas sofridas por ele.

## **1. Dados biográficos**

Jacob Levy Moreno nasceu em Bucareste, em 18 de Maio de 1889, numa família de origem judia-sefardim (judeus oriundos da Península Ibérica). Seus pais, Moreno Nissim Levy e Paulina Iancu, casaram-se, por conveniência, em

1886. O casal parece nunca ter tido um bom relacionamento, o pai era bastante ausente, estava sempre viajando ou levando uma ativa vida social longe da família, não estando presente inclusive no dia do nascimento de Moreno. Como a vida na Romênia, naquela época, era muito difícil, sua família acabou se mudando para Viena quando ele tinha por volta de seis anos. Algum tempo depois, a família resolve se mudar para Berlim, mas Moreno não suporta a vida lá e volta a morar em Viena, onde estudaria e se tornaria médico (MARINEAU, 1992).

De acordo com Marineau (1992), o despertar religioso de Moreno foi uma mistura de crenças e costumes judaicos e cristãos. Sua mãe estudou em um convento antes de se casar, o que a fez se aproximar dos valores Cristãos e, futuramente, repassar esses valores para o filho. Jesus seria, portanto, fonte de grande inspiração do jovem judeu-sefardim. Além disso, desde pequeno foi instruído pelo rabino Bejarano, estudando a Torá (livro sagrado dos judeus), a Cabala e o *Zohar*, o que, segundo Nudel (1994), iria influenciar profundamente sua vida e obra. A questão da divindade para Moreno parece ser de fundamental importância desde sua infância, o que pode ser percebido quando, aos quatro anos de idade, ele brinca de ser Deus. Essa brincadeira é considerada, pelo próprio Moreno, seu primeiro psicodrama, no qual ele foi diretor e protagonista ao mesmo tempo e seus colegas, ego-auxiliares. Ao longo de sua vida, ele iria representar Deus por diversas vezes.

Um fato marcante na vida de Moreno ocorreu quando ele tinha um ano e meio de idade: sofreu um sério ataque de raquitismo. Sua mãe o levou a vários médicos, mas nenhum conseguiu curá-lo. Certo dia, uma cigana se aproximou deles e aconselhou Paulina a colocar o filho numa área bem quente ao meio-dia, garantido que o sol curaria sua doença. Além disso, a cigana afirmou que aquela criança se tornaria um grande homem, sábio e bondoso, que chegaria gente de toda parte do mundo para vê-lo. Sua mãe seguiu os conselhos da cigana e, de fato, o menino ficou curado. Para Marineau (1992), a profecia da cigana iria influenciar as relações familiares de Moreno e a própria visão que ele tinha de si. Todos, inclusive ele, acreditavam que ele não era uma criança comum.

Após a separação de seus pais e a sua própria separação da família, Moreno viveu uma grave crise existencial. Inicialmente, a revolta e a depressão o fizeram querer destruir o mundo e matar Deus. Após esse momento de absoluta revolta, ele vivencia uma profunda busca espiritual, dedicando-se a leituras e práticas místicas. Ele se questiona acerca de temas como quem é Deus, o que é o céu, o que é a alma, se ele seria Deus ou o que Deus havia reservado para ele. Esse momento coincidiu com a revolta contra o sistema escolar, que ele considerava hipócrita e autoritário e, por isso, resolveu abandonar os estudos. Posteriormente, no entanto, deseja reconstruir o mundo, sentindo-se um ser muito importante e com uma grande missão a cumprir. Ele relata, em sua

autobiografia, que tomou a decisão de identificar-se com todo o universo e não só com sua família:

Minha resolução implicava em que todos os homens e mulheres fossem meus irmãos e irmãs, todas as mães e pais fossem minhas mães e meus pais, todas as crianças – quaisquer que fossem seus pais – fossem meus filhos, que todas as mulheres fossem minhas esposas, todas as propriedades pelo mundo afora fossem minha propriedade e, inversamente toda propriedade minha fosse propriedade do mundo. (MORENO, 1997 p. 1-3).

Aos poucos, Moreno foi se religando ao mundo e às pessoas. Foi quando ele resolveu entrar na faculdade de medicina e conheceu seu grande amigo Chaim Kellmer. Nessa época, ele deixou a barba crescer e usava sempre uma capa esverdeada; tencionava, com isso, tornar-se um profeta. Os dois amigos juntaram-se a outros três companheiros e fundaram a Casa do Encontro, uma pequena instituição que auxiliava novos imigrantes e refugiados. No entanto, a função da casa ia além disso, funcionando também como uma comunidade que, entre outras atividades, realizava discussões acerca de assuntos religiosos e espirituais. Tal grupo acabou por criar a Religião do Encontro, a religião do ser, pautada na ajuda e na cura, pois acreditavam que agir é bem mais importante que falar.

Nessa época, Moreno costumava contar histórias às crianças que se encontravam no Parque Augarten. Não só contava histórias como também brincava com elas, apelando para a imaginação e a espontaneidade das crianças. Um fato bastante interessante relacionado à dedicação de Moreno às crianças é o caso de Elizabeth Bergner, uma criança de 10 anos que, segundo a mãe, era uma mentirosa patológica, baderneira, que estava a ponto de ser expulsa da escola. A menina alcançou grande progresso sob a orientação de Moreno, que sugeriu a sua mãe que a levasse a um grupo de teatro, pois ela tinha bastante talento para isso. Posteriormente, ele mesmo criou um grupo de teatro infantil, que incluía Elizabeth Bergner (MARINEAU, 1992).

## **2. Moreno e o Hassidismo**

As discussões do grupo de que Moreno participava, e no qual exercia uma espécie de liderança, eram também influenciadas pelo momento vivido na Europa Central. Em resposta à expansão do capitalismo, à mercantilização e ao avanço dos conhecimentos técnicos-científicos houve um movimento de tentativa de resgate da espiritualidade e uma grande valorização dos conhecimentos místicos. Essa situação era vivida de maneira singular pelos judeus, que buscavam construir caminhos libertários, baseados no “Princípio

Cósmico”, através do misticismo cabalístico, passando pelos ensinamentos hassídicos. Todo esse movimento impressionaria muito Moreno e, segundo Nudel (1994), influenciaria toda a sua criação.

O Hassidismo é uma nova corrente que surge dentro do Judaísmo, criado por Baal Shem Tov. Tal corrente propõe uma reinterpretação da Torá e de seus mandamentos com o intuito de romper com as formas mais tradicionais da religião judaica sem, todavia, alterar seus princípios nem conteúdo. O Hassidismo se inspira fundamentalmente na Cabala, no entanto, sua visão está mais voltada para o homem do que para Deus, uma vez que se baseia na crença de que é através do próprio homem que o divino se manifesta.

Algumas das ideias mais marcantes trazidas pelo Hassidismo são: a oração fervorosa, a observância dos mandamentos e a alegria como a melhor forma de louvar a Deus. A nova corrente estimula as pessoas a se dedicarem ao estudo profundo da Torá para que possam realizar uma releitura da crença e obter uma nova interpretação. O criador do Hassidismo prega que, para a evolução do espírito, é preciso que o corpo esteja em boas condições; tal afirmação vai de encontro a uma antiga ideia do judaísmo segundo a qual o corpo era matéria imperfeita e, por isso, deveria submeter-se ao flagelo para purificar-se. Além disso, Baal Shem Tov sai das sinagogas e vai pregar junto à natureza a fim de manter um contato direto com a Criação. Outra ideia proposta pelo Hassidismo é a de que a divindade não era encontrada exclusivamente no céu, mas, ao contrário, ela era encontrada em todos os lugares, incluindo aí o bom e o ruim. Uma vez que, para essa doutrina, o mal é apenas um nível inferior do bem e o pecado fruto da ignorância, qualquer pessoa poderia evoluir espiritualmente e não apenas aquelas que pertenciam a uma elite mística; em outras palavras, todos possuem uma centelha divina, é preciso apenas recuperá-la.

Naffah (1979) considera que é possível encontrar uma espécie de cultivo da espontaneidade e da criatividade no Hassidismo, uma vez que a forma de encontrar Deus deixa de ser a contemplação e passa a ser a ação, a dança, o canto etc. Moreno também dava prioridade à experiência vivida antes de qualquer teorização. Não é mais necessário um templo; a manifestação de Deus se faz na relação com o mundo, assim como o criador do Psicodrama fazia com as crianças no parque. O Hassidismo, de certa forma, seria uma manifestação contra a elite intelectual, as injustiças sociais e algumas conservas culturais. Para Nudel (1994), Moreno traduziu a influência que sofreu por essa filosofia em ação. Tal como Baal Shem Tov, ele se aproximava das pessoas simples e sofridas, bem como das crianças, a fim de levar a elas um pouco de alegria e esperança.

A criação da Casa do encontro é apenas um exemplo das práticas que seriam influenciadas pela filosofia hassídica. Além disso, quando ainda era estudante, desenvolveu um interessante trabalho junto às prostitutas vienenses. Organizava grupos de oito a dez garotas, nos quais discutiam questões econômicas e éticas que tencionavam oferecer dignidade e respeito, principalmente para elas mesmas, já que haviam sido estigmatizadas pela sociedade, como pecadoras indignas e incorporaram tais estigmas como inelutáveis. Dessa forma, Moreno age de acordo com a ideia, encontrada no Hassidismo, de que a espiritualidade está em todos e que todos podem alcançar algum tipo de evolução, independente de condição social e religiosa. Essa experiência foi de extrema importância para Moreno, consistindo na base para a psicoterapia de grupo que ele criaria.

### 3. O livro *As palavras do pai*

A manifestação das questões filosófico-espirituais vividas por Moreno em sua juventude encontra-se, em grande parte, no conteúdo de seu primeiro livro, lançado anonimamente, *As palavras do Pai*. Neste livro é possível perceber de forma mais clara a influência do Hassidismo em sua obra. O livro foi considerado por muitos uma demonstração da megalomania de Moreno. Alguns autores, no entanto, com os quais concordamos, não interpretaram as coisas desta maneira e consideram o que ele escreveu neste livro como a base filosófica de toda sua teoria, como uma forma bem pura de seu pensamento. Na apresentação, que consta nas edições mais atuais do livro, Moreno expõe a ideia de que Deus não muda, mas a concepção que os homens têm a seu respeito vem se transformando com o passar do tempo, concepção esta que deve ser mais adequada ao momento histórico e cultural em que a humanidade se encontra.

De acordo com Moreno (1992), o Deus do antigo testamento era um “Deus-Ele”, um ser supremo que governava a vida dos homens, estava fora deles, mas era de muito importante. Já o Deus do novo testamento é um “Deus-Tu”, pois, com a vinda de Cristo, construiu-se um Deus mais próximo, um Deus-de-amor, com enorme sabedoria, inteligência, doçura e recolhimento. No entanto, novamente é chegado o momento de uma reavaliação do conceito de Deus. Dessa vez, concebe-se um Deus que se manifesta através de nós mesmos, um “Deus-Eu”. Dessa forma, todos seríamos criadores, seríamos Deus e, portanto, responsáveis pelo Universo.

Ao envolver-se com esses questionamentos, Moreno passou a sentir todas as coisas renascerem e começou a ouvir vozes que dariam sentido para a vida e para o Cosmos, que o fariam acreditar que o mundo é um processo infinito de criação e esta criatividade seria o elo que nos une e congrega a todos. Através

da responsabilidade, todos seríamos Deus e, dessa forma, seríamos responsáveis por tudo: presente, passado e futuro. Neste momento, Moreno concebe todos os seres humanos como co-criadores do universo, havendo uma interdependência universal entre o criador e todas as coisas existentes.

Foi imerso nesse momento reflexivo que sentiu a necessidade de escrever o que as vozes lhe diziam; pegou, então, um lápis vermelho e escreveu nas paredes da casa em que vivia tudo o que ouvia e nisso constituiu o conteúdo da obra. Ele afirma que publicou o livro anonimamente porque não foram palavras propriamente suas, mas palavras que vieram através dele e que poderiam ter vindo através de qualquer outra pessoa. Não era um livro dele, mas de todos, portanto, teria que por na capa o nome de todas as pessoas do universo

Eu criei tudo o que foi criado com a ajuda de todos os seres que foram criados.

No principio Eu estava só .Então Eu criei Minha solidão.

E quando Me tornei dois, Eu criei a Minha dualidade.

E quando Me tornei três ou mais, passei a criar com todos Meus companheiros.

Esta é a lei do universo:

Quem é parte da criação também é parte do criador, e é uma parte de Mim. (MORENO, 1992 p. 74.)

Uma das ideias centrais do livro é a de que, ao contrário do que se pode imaginar ao ler o livro da Gênese, Deus não parou de criar no sexto dia e não parará nunca, pois a criatividade é o princípio do universo. Para Moreno, Deus é pura espontaneidade. A caridade, a sabedoria e a justiça são algumas manifestações desta espontaneidade. O grau máximo de espontaneidade e criatividade seria, portanto, a divindade.

É a partir desta obra, que Moreno considera fruto de uma experiência transcendental, que surgem os primeiros conceitos que fundamentarão a teoria Psicodramática. A essência de conceitos como “momento”, ”espontaneidade”, e ”criatividade”, cruciais para a teoria, podem ser captadas ao ler “As palavras do Pai” bem como ao perceber as influências filosóficas sofridas pelo autor.

## **Considerações finais**

O estudo realizado possibilitou uma visão mais ampla acerca do homem que criou o Psicodrama, a Sociometria e a Psicoterapia de Grupo, Jacob Levy Moreno. Foi possível perceber que grande parte de sua história foi marcada

por questões que envolviam a espiritualidade e que isto, de certa forma, o impulsionou a construir a teoria Psicodramática. Além disso, é possível perceber a forte influência que este autor sofreu de determinadas crenças religiosas, que constituem a base para toda sua filosofia.

A partir deste estudo, pudemos perceber que as principais semelhanças entre o Hassidismo e o pensamento moreniano estão relacionados a uma nova concepção de Deus e de homem. O divino estaria, agora, descentralizado, podendo ser encontrado em todos os lugares e, principalmente, em todas as pessoas, sendo elas boas ou más. Todos os seres humanos possuem uma centelha divina, embora em muitos casos ela esteja reprimida. Nesses casos, é necessário voltar-se para o interior humano a fim de resgatá-la e desenvolvê-la. É possível concluir que esta centelha é formada por espontaneidade e criatividade, uma vez que, para Moreno, Deus é fundamentalmente espontâneo e criativo.

No entanto, a espontaneidade e a criatividade, qualidades inerentes ao ser humano, podem ser impedidas de se desenvolverem adequadamente por conta das conservas culturais a que nossa sociedade está submetida. Apesar de serem essenciais para a sobrevivência em sociedade, as conservas acabam por dificultar a experiência da inspiração momentânea. Muitas pessoas se conformam em vivenciar o tesouro cultural, aquilo que já está pronto e acabado, não utilizando sua incrível capacidade para criar e dar respostas a situações antigas e novas.

Quando Moreno afirma que ele, assim como todos os seres, é também um criador do universo, sendo co-responsável por ele, nos incentiva a agir como protagonista de nossas vidas; somos nós que temos que cuidar do universo, de nós mesmos e dos outros. Tal pensamento impulsiona à autonomia e a uma ligação maior com o cosmos, aspectos que consideramos fundamentais para a evolução humana, que, a partir da leitura de Moreno, podemos enxergar também como uma evolução espiritual.

A proposta do Psicodrama baseia-se, fundamentalmente, em uma rematização da identidade do sujeito e no resgate da criatividade e da espontaneidade ocasionalmente perdida. Levando-se em consideração que, para Moreno, essas duas características são parte de uma centelha divina existente em todos os seres humanos, pudemos concluir que a psicoterapia de abordagem psicodramática pode ser bastante eficiente ao lidar com demandas religiosas e espirituais, bem como no auxílio ao desenvolvimento das potencialidades humanas.

## Referências

- ALMEIDA, W. C.; GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. F. *Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno*. São Paulo: Ágora, 1988.
- MARINEAU, R. F. *Jacob Levy Moreno, 1889-1974: pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia de grupo*. São Paulo: Ágora, 1989.
- MORENO, J. L. *J. L. Moreno: autobiografia*. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MORENO, J. L. *As palavras do pai*. São Paulo: Psy, 1992.
- MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- NAFFAH NETO, A. *Psicodrama: descolonizando o imaginário*. São Paulo: Plexus, 1997.
- NUDEL, B. W. *Moreno e o hassidismo: princípios e fundamentos do pensamento filosófico do criador do psicodrama*. São Paulo: Ágora, 1994.